



UNIVERSIDADE DO BRASIL - UFRJ

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**

MONOGRAFIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: A GLOBALIZAÇÃO AVANÇANDO COM A LOGÍSTICA

Autor: Gustavo Pinho Xavier Cerqueira

Orientador: Henrique Westenberger

Dezembro / 2009

FOLHA de ROSTO

UMA PROPOSTA DE MODELO PARA MONOGRAFIAS

Gustavo Pinho Xavier Cerqueira

MONOGRAFIA SUBMETIDA À FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS COMO REQUISITO NECESSÁRIO À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

Aprovação da banca examinadora:

Henrique Westenberguer

Prof Orientador:

Prof Examinador:

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram para minha formação tanto pessoal, quanto profissional.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos amigos e colegas de faculdade, assim como a todo o corpo docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro pela paciência e ensinamentos, aos amigos e parentes, pela força e aos pais e irmã pelo que sou.

SUMÁRIO

Resumo	8
1. Introdução	9
1.1 Objetivo	10
1.2 Relevância	10
1.3 Estrutura da Monografia	11
2. Logística	12
2.1 Evolução da Logística	12
2.2 Logística no Brasil	15
2.3 Logística no mundo	16
2.4 Conceitos Logísticos	17
3. Globalização	31
3.1 Conceitos da Globalização	23
3.2 História da Globalização	26
3.3 Os desequilíbrios e perspectivas da Globalização	28
3.4 Os desmembramentos da Globalização	29
3.5 Os movimentos antiglobalização	31
4. O alinhamento entre os dois conceitos	33
4.1 A Logística e as vantagens competitivas	34
Referências Bibliográficas	38
Anexos	40

UMA PROPOSTA DE MODELO PARA MONOGRAFIAS

Cerqueira, Gustavo Pinho Xavier. **Como os avanços logísticos influenciaram no processo de globalização.** 2006. Dissertação (Monografia em Administração)- Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, UFRJ, Rio de Janeiro.

Dezembro / 2009

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo principal analisar e mostrar, a forma como os avanços ocorridos na área de logística, sendo estes através de cadeia de suprimentos, transportes, estocagem e meios de comunicação e informação, foram importantes para o crescimento da globalização. Para isso, o trabalho abordará as evoluções ocorridas na área de logística, paralelamente, demonstrando as mudanças que aconteceram no fluxo internacional de produtos, mercadorias e serviços.

O trabalho ocorre a um nível de percepção do histórico de mudanças, teorias e dados referentes aos pontos principais deste.

Como resultado, o trabalho espera mostrar como os dois temas possuem uma sinergia muito grande e como ambos são importantes para o desenvolvimento do mundo atual.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem do Trabalho

A globalização, nos últimos tempos, vem adquirindo uma importância muito grande não só para os países desenvolvidos, quanto para as nações em desenvolvimento ou sub-desenvolvidas. Para fazer com que este mecanismo funcione da melhor forma, algumas técnicas foram melhoradas, enquanto outras foram desenvolvidas.

A logística, encontrando-se no meio desta evolução, foi sofrendo diversas modificações em suas mais diferentes fases (cadeia de suprimento, tecnologia da informação, transportes etc...), evoluindo, assim, conforme as necessidades demandadas.

Desde os períodos medievais as comunidades buscavam, em novas terras, riquezas e itens dos quais pudessem usufruir para o seu bem, para isso usavam homens, cavalos e carroças para transportar tudo que podiam destes lugares explorados até suas aldeias e comunidades.

Já na época colonial, com um certo avanço da logística, houve a exploração de novas terras feito pelos europeus através de embarcações, um meio de transporte que proporcionava explorar de forma mais rápida áreas distantes, e também permitir o transporte não só de suprimentos, como dos bens explorados em suas grandes viagens.

Avançando um grande período, temos nas Guerras uma importante evolução na parte relacionada à cadeia de suprimentos. Esta deveria abastecer, de todas as formas possíveis e necessárias, as tropas e unidades solicitantes, da maneira mais eficaz possível, tendo em vista a complexidade e importância envolvida no sucesso dos combates.

Aos poucos a tecnologia veio se aliando a logística, tornando-se uma de suas essenciais ferramentas, através da comunicação mais eficiente, agilizando o transporte entre lugares, desburocratizando trâmites, melhorando os meios de comunicação, informação etc...

Atualmente, viajamos de uma forma mais rápida e eficaz, compramos a qualquer hora itens produzidos nas mais diferentes partes do mundo, vemos imagens simultâneas de pessoas que estão em qualquer lugar do planeta, empregando uma variedade de recursos, propiciados pelos avanços tecnológicos.

1.1 Objetivos Principais

Analisar os avanços ocorridos nos processos logísticos de forma que estes possam ser alinhados não só ao surgimento da globalização, como também um dos fatores responsáveis pela sua evolução.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Relatar algumas das principais evoluções logísticas ocorridas
- Descrever sobre a globalização
- Apontar a importância da globalização no mundo atual

1.2 Relevância do Projeto

Neste cenário de ampla competição entre as empresas, se destacam aquelas que conseguem aliar qualidade e preço baixo para seus produtos e serviços, conseguindo assim manter suas margens com preços competitivos. Para isso estas buscam localizações estratégicas, em que possam usufruir de baixos custos proporcionados por mão de obra qualificada, incentivos fiscais e a proximidade das matérias primas, geralmente encontradas nos países que estão em desenvolvimento, além de ampliar seus mercados consumidores.

Para conseguirem sobreviver neste ambiente ultra competitivo, as empresas contam com o importante auxílio da tecnologia, pois é através das melhorias ocorridas nos processos e das facilidades encontradas com os avanços tecnológicos que foi possível a expansão da globalização..

Severo Filho (2002, p.282), afirma que “em plena fase de globalização, onde o mercado exige que se produza mais, com menores custos, maior qualidade e melhor atendimento, a utilização da Logística nas empresas é uma questão de sobrevivência”.

O mesmo autor (2002, p.276), relata que “o objetivo da logística é incrementar a utilidade pela liberação do produto certo, nas condições, prazos, quantidades, locais, clientes e custos solicitados”.

Estes pontos só reforçam a idéia de como a logística tem uma posição estratégica em uma empresa, podendo posicioná-la, não só de uma forma mais competitiva nos seus mercados de atuação, como também de maneira mais atuante.

Sobre a tecnologia, Marcella Autran Burlier Drummond (2005, artigo COPPEAD) relata que “Devido ao avanço dos processos tecnológicos e à aceleração do fluxo de informação, a necessidade de atualizar-se é cada vez maior, uma vez que novas descobertas ocorrem em um menor espaço de tempo” e vai além quando cita “Em parte, a grande ajuda que a logística recebe provém da tecnologia, que nas últimas décadas teve seu “boom”, passando a crescer exponencialmente.”

1.3 Estrutura da Monografia

O presente trabalho é dividido em quatro capítulos:

A primeira etapa destina-se à introdução do tema.

Na segunda parte a Logística é definida, , mostrando seus conceitos e características.

Já na terceira etapa o tema Globalização será abordado e detalhado.

No quarto capítulo os dois temas, Globalização e Logística são associados com a intenção de mostrar a sinergia entre ambos.

Logística.

2.1 Evolução Histórica da Logística

A palavra logística derivada do grego ("logos = razão") significa "a arte de calcular" ou "a manipulação dos detalhes de uma operação".

Na área militar, a palavra logística representa a aquisição, manutenção, transporte de materiais (bélicos, medicamentos, alimentos) e de pessoal, representando assim os serviços de apoio às tropas que estavam no “front” de guerra, geralmente, os grupos logísticos militares trabalhavam em silêncio, isto é, sem os prestígios das batalhas. Porém vale ressaltar que ao longo do tempo, a logística foi se tornando decisiva para as glórias militares obtidas, justamente por dar suporte as duradouras e sangrentas batalhas.

Na história antiga, o primeiro relato que existe da construção dos primeiros armazéns datam de 1800 A.C., onde houve a interpretação de um sonho que o rei teve por parte de um membro do clero, no qual haveria sete anos de abundância, seguidos por sete anos de fome em todo país. Após esta interpretação começaram a estocar um quinto da colheita de cada ano em armazéns e celeiros construídos para a ocasião, em cada cidade do Egito; e o país sobreviveu nos anos de fome, graças ao bom planejamento e distribuição.

Mais adiante com as primeiras batalhas militares, o sistema logístico foi aprimorado com o intuito de abastecer, transportar e alojar tropas, de modo que tais operações quando bem sucedidas, contribuíssem para as vitórias nos combates.

Ao longo da história do homem, as guerras têm sido ganhas e perdidas através do poder da logística ou da falta dela. Questiona-se que a derrota da Inglaterra na guerra da independência dos Estados Unidos possa ser em grande parte, atribuída à falta de uma estrutura logística conveniente, da qual proporcionasse aos seus soldados o abastecimento dos suprimentos necessários.

O exército britânico que ocupava o território americano dependia quase que totalmente da Inglaterra para seu abastecimento. No auge da guerra, havia 12.000 soldados no ultramar e grande parte dos equipamentos e da alimentação partia da Inglaterra. Durante os primeiros seis anos de guerra, a administração destes suprimentos vitais foi totalmente inadequada, afetando o curso das operações e a moral das tropas. Até 1781, eles não tinham desenvolvido uma organização capaz de suprir o exército, logo afetando os interesses ingleses na guerra.

Na segunda guerra mundial, mais uma vez a logística teve um papel preponderante. A invasão da Europa pelas forças aliadas foi um exercício de logística altamente proficiente, tal como foi a derrota de Rommel no deserto. Entretanto, enquanto generais e marechais dos tempos remotos compreenderam o papel crítico da logística, estranhamente, somente num passado recente, é que as organizações empresariais reconheceram o aspecto vital que o gerenciamento logístico pode ter para a obtenção da vantagem competitiva. Em parte, deve-se esta falta de reconhecimento, ao baixo nível de compreensão dos benefícios da logística integrada.

No momento em que os benefícios, provenientes de uma estrutura adequada que dava suporte aos guerrilheiros, eram percebidos, as estratégias com apoio logístico se tornavam mais complexas e importantes nos campos de batalhas. Partindo deste princípio, começaram a surgir áreas específicas para o estudo da logística, sendo matéria obrigatória na Universidade de Harvard para os cursos de Administração de Empresas e Engenharia.

Em 1991, o mundo presenciou um exemplo dramático da importância da logística. Como precedente da guerra do Golfo, os Estados Unidos e seus aliados tiveram que deslocar grandes quantias de materiais e tropas a grandes distâncias, em que para serem supridas suas necessidades, a locomoção deveria acontecer em um tempo extremamente curto. Meio milhão de pessoas e mais meio milhão de materiais e suprimentos tiveram de ser transportadas por 12.000 quilômetros por via aérea, mais 2,3 milhões de toneladas de equipamentos transportados pelos mares e oceanos, tudo isso feito em questão de meses.

Em meio à ênfase dada à logística nas guerras, as empresas começaram a observar e se conscientizar da importância desta área.

A logística então, começou a fazer parte do planejamento estratégico das companhias e foi uma ferramenta fundamental para que estas conseguissem obter vantagens competitivas em relação as suas concorrentes.

Percebe-se que, etimologicamente, os conceitos se complementam e fornecem um sentido amplo, além do seu emprego na área militar.

Diversos autores (Ballou, Ching, Christopher e Andersson) afirmam que a Logística exerceu e continua exercendo forte influência na economia mundial, integrando-se simbioticamente à sociedade. Andersson (1986) destaca que as causas centrais da revitalização das cidades européias e da Idade Média foram em função das melhorias dos sistemas de transportes e das grandes mudanças estruturais de produção, localização, comércio, cultura e de instituições ativas por lentas, mas fixas mudanças das cadeias logísticas ocorridas ao longo do último milênio. Já para Silveira (2008), a logística pode ser dividida em cinco revoluções que ocorreram através das modificações nos “sistemas de engenharia” que transformaram o o ordenamento dos fluxos provenientes do sistema produtivo, abaixo relacionadas:

- 1º Revolução Logística – teve como marco principal a expansão das trocas entre as civilizações (Mesopotâmia, Egito, Grécia, etc.), ocorreu de 4.000 a.C. – 476 d. C.
- 2º Revolução Logística - se iniciou na Europa, perdurando do século XI ao XVI, marcada pelo aumento do comércio com o Oriente, devido as Cruzadas, além da consolidação das instituições financeiras.
- 3º Revolução Logística - tem como principal fator a Revolução Industrial, começou na Inglaterra, no final do século XVIII, favoreceu a ampliação do mercado de consumo e findou no século XIX.
- 4º Revolução Logística - começou no final do século XIX e parte do século XX, tendo sua gênese na Europa e América, principalmente na Alemanha e Estados Unidos, através do desenvolvimento do motor a combustão e a comunicação via cabo.
- 5º Revolução Logística - ocorreu principalmente em países como Japão e Estados Unidos no final do século XX e início do século XXI, possibilitando uma maior integração global. Destaca-se a importância da telemática, das infovias, auto-estradas, trens de alta velocidade, fibra ótica, comunicação via satélite, etc.

2.2 Logística no Brasil

Apesar de ser um fator de extrema importância nas atividades empresariais, a logística empresarial só foi ganhando relevância há alguns anos atrás (anos 90), com a estruturação de algumas empresas brasileiras, que de certa forma, foram organizando e integrando essa atividade em seus cotidianos, apesar de ter os primeiros registros de surgimento nos anos 80, após a explosão da Tecnologia de Informação.

Com a abertura comercial ocorrida no começo dos anos 90, as empresas brasileiras tiveram que desenvolver técnicas de maior competitividade para poder continuar suas atividades no mercado nacional, e ainda, buscar horizontes mais amplos a níveis internacionais, fortalecendo assim para este novo cenário

No nível econômico atual em que, mercados em expansão são poucos, e surgem novos concorrentes globais a todo instante, as relações comerciais de longo prazo e duradouras se tornaram essenciais para a continuidade das atividades das empresas.

Sendo assim, as empresas tiveram a percepção que a relação com os clientes é determinante para que estas possam almejar melhores resultados. Ainda mais com o nível de concorrência existente, que encontramos atualmente, do qual devido a grande similaridade entre os itens produzidos, os clientes passaram a valorizar mais a prestação dos serviços e produtos de uma forma mais “individualizada”, tornando assim um fator diferencial para a organização ter êxito em suas atividades.

Isso significa que além de serviços e produtos atraentes, funcionários motivados e boa infra-estrutura, as companhias necessitam ter sistemas logísticos que permitam a entrega destes bens produzidos e/ou servidos dentro dos padrões exigidos pela clientela.

Apesar deste cenário, ainda encontramos muitas empresas que estão buscando entender todas as etapas da logística para depois tentar implementá-la e possa então usufruir de suas utilidades.

Observa-se que algumas, ainda, se encontram no que podemos chamar da primeira fase da logística, isto é, seria a fase em que é feito o controle dos fluxos logísticos através, apenas, do estoque. Porém de uma forma isolada da integração com os demais setores da empresa.

Outras estão no que consideramos a segunda fase, no qual estas buscam um planejamento integrado entre suas áreas, além de uma maior articulação com os seus fornecedores, incluindo a utilização da tecnologia EDI (Electronic Data Interchange), ou trocas eletrônicas de dados, que possibilita a maior flexibilização na entrega dos componentes e/ou produtos acabados.

Nas demais etapas, temos uma total integração feita de forma otimizada entre todos os participantes da cadeia de suprimentos.

No Brasil, assim como nas outras partes do mundo, a logística apareceu nas Forças Armadas e alguns registros consideram sua utilização na época imperial de Dom Pedro I.

Já no meio empresarial, de acordo com Martins (2003, p.251) “...a logística apareceu nos anos 1970, por meio de um de seus aspectos: a distribuição física, tanto interna quanto externa...”. Tal avanço na área empresarial foi de fundamental importância para que as empresas crescessem no país, devido à extensão do território nacional.

2.3 Logística no Mundo

A logística em todo mundo movimenta algo em torno de quatro trilhões de dólares ao ano, sendo que a maior parte deste valor está concentrada nos países de primeiro mundo.

Com números tão expressivos, as empresas logísticas foram ganhando posições no ranking das maiores empresas do mundo, entre elas podemos citar a UPS (United Parcel Service) e Fedex, como as principais representantes desse nicho.

Entre outros dados relativos ao avanço no mundo, observa-se que os países desenvolvidos costumam gastar em média 10% do valor de seus PIB`s com custos logísticos, e nos últimos anos o faturamento das empresas do setor vem aumentando 12% ao ano.

Muitos países vêm investindo fortemente na expansão de sua área logística, para tentar distribuir melhor sua produção. Tais investimentos são efetuados não só na área de transporte, afim de que seus modais se interliguem na melhor e mais eficiente relação, como também em nível tecnológico, para suportar e auxiliar a crescente demanda do setor.

O que é relevante observar, é que os países começaram a relacionar a logística como um ponto fundamental para seus crescimentos, sendo um dos principais gargalos seu desenvolvimento.

2.4 Conceitos da Logística

O conceito de logística é a coordenação de todas as atividades relacionadas à aquisição, movimentação e estocagem de materiais, de modo que a cadeia funcione da forma mais harmônica possível.

Para Ballou (1993), a logística empresarial engloba todas as atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos e os fluxos de informação necessários para colocar os produtos em movimento desde a aquisição de matéria-prima até o consumidor final e com a meta de prestar serviços adequados aos clientes a um custo razoável. O serviço logístico tem como meta providenciar bens e serviços corretos, no lugar certo, no tempo exato e na condição desejada ao menor custo possível.

A função da logística é permitir que o estoque de uma empresa tenha as vantagens de posse, tempo e lugar desejado pelo menor custo total. Isto significa que, o estoque só terá efetivamente valor, quando colocado no local certo e no momento certo, para que seja transferido a outro proprietário ou para que possa receber alguma melhoria que lhe agregue valor (BOWERSOX, 2001).

Esta abordagem considera o fluxo inteiro de materiais e serviços, desde o fornecimento de matéria-prima por parte dos fornecedores, passando pela fabricação dos produtos, inclusive seus depósitos e linhas de produção, até o transporte aos centros de distribuições e armazéns, chegando por fim ao consumidor final. Este fluxo é controlado e planejado como um sistema único e integrado, diferenciando-se assim da abordagem tradicional em que se pregava que cada departamento fosse gerido de forma independente (despartamentalização).

Existem diferentes maneiras de se definir a logística, alguns autores definem tal conceito como:

"A **logística** é responsável pelo planejamento, operação e controle de todo o fluxo de mercadorias e informação, desde a fonte fornecedora até o consumidor". (ALT & MATINS, 2000: 252)



"A **logística** consiste em fazer chegar a quantidade certa, das mercadorias certas, ao ponto certo, no tempo certo, nas condições corretas e ao mínimo custo; a logística constitui-se num sistema global, formado pelo inter-relacionamento dos diversos segmentos ou setores que a compõem. Compreende a embalagem e a armazenagem, o manuseio, a movimentação e o transporte de um modo geral, a estocagem em trânsito e todo o transporte necessário, a recepção, o acondicionamento e a manipulação final, isto é, até o local de utilização do produto pelo cliente". (MOURA, 1998: 51).

A logística empresarial poder ser caracterizada como o processo de planejamento, implementação e o controle do fluxo de produção de forma eficiente, isto é, no menor prazo de tempo e ao menor custo possível, desde o começo da cadeia (fornecedores) até o ponto de consumo (clientes finais), com objetivo de atender aos requisitos do consumidor.

Para que este fluxo esteja em completa harmonia, é necessário um gerenciamento logístico eficiente, planejando e controlando todas as atividades necessárias para que não haja problemas em nenhuma das etapas da cadeia de suprimentos.

Segundo Alvarenga e Novaes (1994), a rede logística pode ser definida como a representação físico-espacial dos pontos de origem e destinos das mercadorias, bem como de seus fluxos e demais aspectos relevantes, de forma a possibilitar a visualização do sistema logístico no seu todo. Na rede estão incluídos fornecedores (suprimento), produção e distribuição, além de ter entre estes ramos transportação, armazenagem e um sistema de informação, tudo para manter um bom nível de serviço oferecido ao cliente.

A logística apresenta algumas variações, isto ocorre devido aos diferentes níveis existentes dentro de uma logística integrada, abaixo relacionadas.

- Logística de Abastecimento – atividade que coordena o transporte dos materiais provenientes dos fornecedores até a empresa, além do descarregamento e armazenagem destes. Também se inclui neste item a devolução das embalagens até os fornecedores.
- Logística de Distribuição – administração do centro de distribuição, localização de unidades de movimentação, abastecimento das áreas de pedidos, controle da expedição, transporte de cargas entre fábricas e centro de distribuição, além da coordenação dos roteiros de transportes urbanos.
- Logística de Manufatura – atividade que coordena a movimentação para abastecimento da linha de montagem, através do plano elaborado pela produção. Responsável, também, pelo armazenamento nos almoxarifados de produtos semi-acabados e pelo deslocamento dos produtos acabados no fim das linhas de montagem.
- Logística Organizacional – parte da logística inserida dentro do sistema organizacional de uma empresa, sendo responsável pela organização, planejamento, controle e execução do fluxo de produtos em todas as suas partes (passando da aquisição até a distribuição para os consumidores finais).
- Logística Reversa – parte da logística relacionada ao retorno de produtos para reciclagem, substituição e reutilização de matérias e descarte de resíduos. Pode ser dividida em duas partes que são: as reutilizáveis que são os equipamentos que podem ser recuperados para reutilização e as perdas que podem ser enviados para algum tipo de reciclagem ou jogado fora da forma mais propícia ao meio ambiente.

A logística inserida no ambiente empresarial teria como missão, o conjunto de metas de serviços prestadas aos consumidores finais a serem alcançadas pela cadeia de suprimentos, dentro de um cenário produto/serviço. As missões podem ser definidas a partir de quais produtos serão expostos dentro de determinados mercados com um cenário de restrição de custos.

Para que os objetivos da missão sejam realizados, é necessário que todas as áreas da empresa estejam engajadas no contexto da missão organizacional. Desta maneira, um sistema de custeio logístico eficiente deve determinar o custo total da cadeia para realização dos objetivos logísticos propostos, o resultado do sistema e o controle dos custos das demais áreas envolvidas na obtenção dos resultados esperados. Essa teoria é conhecida como “custeio de missão”.

Inserida nesse contexto de “custeio de missão”, a logística empresarial pode ser dividida em duas partes, expostas abaixo:

- Atividades Primárias
 - ✓ Transporte
 - ✓ Gestão de Estoque
 - ✓ Processamento de Pedidos

- Atividades de Apoio
 - ✓ Armazenagem
 - ✓ Manuseio de Matérias
 - ✓ Embalagem
 - ✓ Relacionamento de Compras
 - ✓ Administração de Informação

Através do alinhamento destes fatores em todos os setores da cadeia, pode-se obter uma vantagem de custos, que nos dias de hoje, representa um fator diferencial para que a empresa consiga se colocar de forma estratégica em seu nicho de mercado.

2.5 Gerenciamento Logístico

Como já mencionado anteriormente, o objetivo do gerenciamento logístico é fazer a interligação entre as atividades de aquisição, processo de fabricação, redes de distribuições e mercados, de forma que os clientes sejam atendidos sempre da melhor forma e conseguindo manter os baixos custos.

Segundo Bowersox e Closs (2001), a logística envolve a integração de informações, transportes, manuseio de materiais e embalagens e posiciona-se dentro da empresa como uma das competências que auxiliam o processo de criação de valor para o cliente. Desta forma, as operações logísticas, ao se transformar em uma competência-chave, por estarem totalmente integradas, podem gerar vantagens estratégicas para a empresa.

Atualmente, existem alguns produtos delicados para o gerenciamento logístico, esses sofrem com uma degradação rápida, provocados principalmente por evoluções tecnológicas e/ou a própria mudança na demanda por parte dos clientes. Com isso, é necessário que as informações sejam repassadas com certa velocidade, para que se possa reagir no tempo hábil necessário para atender as exigências impostas por tais particularidades.

Podemos relacionar como exemplo destes produtos os computadores, pois possuem um curto ciclo de “vida útil”. Estes são produtos que sofrem evoluções constantemente, devido aos diversos avanços tecnológicos, transformando produtos até então novos em obsoletos em pouco tempo depois de serem lançados.

Para o gerenciamento logístico, esses produtos se tornam um desafio, uma vez que exigem prazos muito ágeis (extremamente curtos) devido à particularidade de seu ciclo de vida.

Um dos indicadores que servem de apoio para o gerenciamento é o lead-time, isto é, o tempo decorrido desde o recebimento do pedido até a entrega do produto final ao consumidor.

Em alguns casos o prazo para se projetar, fabricar e distribuir o produto é maior do que a demanda exige, isto é, quando as empresas conseguem colocar o produto no mercado, o seu ciclo de vida já chegou ao fim.

Para atender esses casos é necessário acelerar a cadeia de suprimentos, de maneira que todo o sistema logístico se torne mais flexível e nestes casos três fatores são preponderantes de serem estudados: o encurtamento do fluxo logístico, gerenciamento da logística como um sistema e, conforme já mencionada, a flexibilização do fluxo.

O principal objetivo de uma empresa é a satisfação do cliente, e este também tem que ser o pensamento da logística (por essa estar inserida nas empresas), porém nem sempre este pensamento é difundido, o que pode gerar alguns problemas nas atividades cotidianas da organização.

GLOBALIZAÇÃO

3.1 Conceito da Globalização

A globalização é um fato incontestável e que faz parte do cotidiano de grande parte da população mundial por intermédio das telecomunicações, da mídia, da circulação de produtos, serviços e capital. Na década de 90, houve uma aceleração do processo e os paradigmas de como e quem pode usufruir desse movimento estão em profunda mudança.

Segundo Prahalad (2004), a época atual é de grandes discontinuidades no panorama competitivo, onde se tem a conectividade ubíqua, a globalização, a desregulamentação dos setores e a convergência tecnológica, o que provoca o obscurecimento das fronteiras setoriais e das definições dos produtos, permitindo que concorrentes não tradicionais revertam o posicionamento conquistado das empresas estabelecidas.

Com a abertura dos mercados, promovida pelo neoliberalismo, o desenvolvimento das comunicações e informática e, por conseqüência, com surgimento de um grande bazar que é a Internet, viabilizaram-se trocas, entre compradores e vendedores, de qualquer lugar do mundo para qualquer lugar do mundo, a qualquer hora e de qualquer natureza (MCMILLAN, 2004).

Outro fator, que a globalização está a permitir, é a viabilização da inserção dos pequenos empreendedores no mercado global. Isto, devido à diminuição da vantagem comparativa, decorrente de menor custo dos fatores, (PORTER, 1999) e de mudar desse conceito para a utilização de vantagem competitiva por meio da eficiência operacional. Isto é, os insumos, capital e conhecimento científico podem ser adquiridos em qualquer lugar do mundo, e o desenvolvimento tecnológico permite às empresas diminuir os efeitos das vantagens comparativas, além de diminuir os efeitos da economia de escala, mudando a integração vertical para terceirização e fornecedores especializados (PORTER, 1999).

De acordo com a proposição de Joel Rosnay (apud MARCON, 2001, p.41),tem que haver “uma mudança de paradigma, um salto cultural que consiste na passagem de um pensamento cartesiano, analítico, linear, seqüencial e proporcional para um pensamento sistêmico, não-linear e multidimensional”. Isto, para que as organizações possam se transformar de organização em pirâmide para organização em rede.

Internacionalização

A internacionalização constitui um processo estratégico e de decisão relevantes para as empresas que desejam sobreviver, em um mercado cada vez mais competitivo.

Para Barreto e Rocha (2003) a internacionalização refere-se ao processo de envolvimento da empresa com o exterior, tanto para dentro (inward) pela importação, licenças de fabricação, contratos de franquia ou tecnologia, como para fora (outward) pela exportação, contratos de franquias ou tecnologia, licenças de fabricação ou ainda, investimento direto no exterior.

As atividades internacionais das empresas se desenvolveram pela necessidade criada com as mudanças recentes na economia mundial. A globalização de economias e mercados é o grande motivador à internacionalização, já que a abertura internacional torna-se inevitável às empresas (LEMAIRE, PETIT e DESGARDINS 1997).

As empresas dirigem-se aos mercados internacionais em virtude das disparidades existentes entre o seu potencial de crescimento e o ritmo de expansão do mercado doméstico em que estão inseridas, conforme Guimarães (1982). Na visão de Gronhaug e Kvitastein (1992), quando ocorre a saturação do mercado doméstico e a grande competição entre empresas observa-se o direcionamento das organizações no sentido de procurarem atividades internacionais. Conseqüentemente, segundo Guimarães (1982), quando uma empresa se insere e se consolida no mercado internacional, consegue diminuir os riscos e incertezas em relação ao seu país de origem, como os relacionados às mudanças econômicas, políticas e culturais. Desta forma a empresa passa a sentir-se mais segura em relação aos seus mercados alvos.

A internacionalização de uma empresa inclui toda iniciativa de atuação no mercado internacional. Assim, uma empresa pode se internacionalizar das seguintes formas:

- Através de seus esforços em organizar e ampliar a sua estrutura de comércio exterior seja na exportação ou na importação, através de um planejamento adequado de sua área comercial e logística;
- Pelo estabelecimento de uma representação comercial ou uma filial de distribuição de produtos no exterior, com o objetivo de ampliar mercados, prestar assistência técnica, viabilizar a logística de transporte ou para até para fixação da marca da empresa;

- Pela constituição de ativos no exterior, através de construção ou compra de uma planta industrial com o intuito de ampliar sua produção ou de diversificar os seus negócios;

- Através da fusão ou aquisição de empresa para que ocorra a associação ou incorporação a concorrentes no exterior, o que é uma estratégia de aumento de participação e eliminação de concorrência. (ALLAIN e LOHBAUER, 2005).

3.2 Historia da Globalização

A globalização é um fenômeno que começou a surgir na época dos avanços marítimos, isto é, no período onde houve o descobrimento de novas rotas para Índia e para Novo Mundo, onde os europeus começaram a estabelecer relações comerciais e culturais com as novas terras, e teve uma forte evolução na época da Revolução Industrial, passando depois por dois períodos de maior visibilidade em um primeiro momento através da disputa entre as nações, evidenciadas pelas guerras e um outro no qual se caracteriza pelo fim da Guerra Fria., sendo assim podemos dividi-la em 3 fases exemplificadas no quadro abaixo.

Períodos da Globalização		
Data	Período	Caracterização
1450-1850	Primeira fase	Expansionismo mercantilista
1850-1950	Segunda fase	Industrial-imperialista-colonialista
pós-1989	Globalização recente	Cibernética-tecnológica-associativa

Este período inicial pode ser traçado entre o surgimento do Mercantilismo, durante o século XV, observando um grande aumento no fluxo de mercadorias entre as colônias e as

metrópoles (através de manufaturas) e entre colônias americanas e africanas (escambo de escravos e mercadorias), além do incremento do comércio internacional por conta dos avanços nas atividades marítimas, até o aumento de complexidade das relações políticas européias e a diminuição dos custos de transportes marítimos no século XVII.

Nota-se ainda a dominância das monarquias absolutistas, como principais pilares das nações responsáveis por esta fase da globalização e uma doutrina mercantilista como principais características da época.

Na segunda etapa da globalização houve a industrialização das nações, em um primeiro momento na Inglaterra passando depois pelos outros países “dominantes”, e um aprimoramento do sistema financeiro.

Nesta época, ocorreram as duas guerras mundiais (1914 a 1918 e 1935 a 1945) proporcionadas pela rivalidade entre as nações pela hegemonia mundial. Houve também, avanços em itens que em um futuro foram de extrema importância para o desenvolvimento desta fase que foi a propulsão de trem e barco a vapor diminuindo a distância entre os continentes e o surgimento do telégrafo e do telefone.

O pós Segunda Guerra foi o ponto em que, se iniciou a chamada globalização moderna, que além de visar uma união entre as nações para a reestruturação dos países atingidos pela devastação da guerra, buscava também a harmonização dos mecanismos comerciais e diplomáticos entre elas. A partir desta data, surgiram novas ideologias econômicas como o liberalismo (capitalismo) que tinha como principal “líder” e difusor os Estados Unidos e socialismo-moderno com a União Soviética como maior força através do comunismo, que depois vieram competir pela hegemonia do mundo através da Guerra Fria. Com o fim desta em 1989 e a vitória dos EUA, se evidenciou um tipo de globalização lingüística e monetária, onde o inglês e o dólar se tornaram de fato como moeda e língua universais.

Nesta etapa observam-se fases distintas, pois em primeiro momento as nações ricas continuaram a obter vantagem com o fluxo de produtos e serviços internacionais, tendo em

vista, que possuíam uma maior e melhor infra-estrutura para produção e escoamento destes produtos. Porém, por volta do início da década de 80, os países emergentes foram se tornando os principais beneficiários da globalização, primeiramente com o Japão (havia sido o país mais destruído com a 2ª Guerra Mundial) e os Tigres Asiáticos com políticas voltadas para exportação em “massa” (pois tinham a mão de obra muito barata e conhecimentos em tecnologia) e nos últimos tempos os países membros do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), pois possuem um grande mercado interno, além de produtos e serviços bastante demandados pelas demais economias mundiais, além da mão de obra relativamente barata.

Para Luiz Carlos Prado (2002), esta última fase pode ser conceituada como um processo de integração entre os mercados domésticos, no processo de um mercado mundial integrado e se divide em três partes, que, no entanto estão profundamente interligadas: globalização comercial, globalização financeira e globalização produtiva, que nada mais seriam que a integração dos mercados nacionais com o ambiente internacional.

Apontada pela maioria dos críticos como a universalização de valores da democracia liberal, a globalização enquanto economia é baseada em princípios dos mercados, deixando assim que a famosa mão invisível de Adam Smith guie os mercados da maneira que seria melhor para todos os envolvidos.

Um dos fatores que ajudaram o início desta fase foi a tecnologia, pois através dela as empresas conseguiram baratear seus custos e também escoar suas produções de forma mais rápida e eficiente até os mercados consumidores, independentemente da distância que eles possam estar.

Chasin (1997) expõe de forma sintética os períodos da globalização muitos bem com o seguinte texto:

A globalização como efeito de acumulação de capital principiou com a formação dos estados nacionais a partir das cidades-estados. Desde então, do renascimento aos dias atuais, desdobraram-se diversos estágios: a formação dos mercados nacionais, o alargamento do espaço de dominação, por meio do colonialismo, na seqüência tivemos o imperialismo econômico, e agora a expansão a circunscrição de todo espaço planetário. Em todo esse itinerário atua a lógica intrínseca à acumulação ampliada, à natureza e à essência da ordem do capital, que tem força de um fenômeno natural.

3.3 Os desequilíbrios e perspectivas da Globalização

O que se observa hoje foi que apesar das distintas fases da globalização, os países que foram os propulsores da primeira fase, através das suas indústrias continuam com seus domínios através destas. Isso porque obtiveram um conhecimento tecnológico maior dos que as demais nações, conseguido com investimentos privados e estatais provenientes de toda essa cadeia.

Na esfera política, houve uma transformação benéfica para todo o mundo, já que a maioria das nações se tornaram nações democráticas.

QUADRO 1 – Perspectivas da globalização

Perspectivas	Pressupostos
Globalista	<ul style="list-style-type: none"> • Economia global totalmente desenvolvida • Novas redes transnacionais de interdependência e integração • Redundância da categoria "economia nacional" • Conformação ao critério de competitividade internacional • Defendida por neoliberais e condenada por neomarxistas
Tradicionalista	<ul style="list-style-type: none"> • A economia internacional não progrediu para economia global • Permanência da categoria "economia nacional" • A cooperação das autoridades nacionais e internacionais pode desafiar forças do mercado, gerenciando e governando a economia • Benefícios de bem-estar assegurados no nível nacional
Transformista	<ul style="list-style-type: none"> • Intensa interdependência e integração erodindo o sistema econômico internacional • Restrições na condução da política econômica nacional • Dificuldade na formação da política pública internacional • Economias locais e nacionais desintegram-se em sociedades cosmopolitas combinadas, interdependentes e integradas

Fonte: Thompson *apud* Held (2000, p. 90-91).

3.4 Os desmembramentos da Globalização

A globalização, como já mencionado anteriormente, afeta as mais diversas áreas da sociedade, abaixo veremos alguns setores que sofreram um grande impacto devido aos avanços obtidos com os avanços da globalização.

- **Comunicação**

A comunicação é uma das áreas em que se percebe com maior facilidade, as transformações ocorridas com a globalização.

Nos dias de hoje, temos como principal exemplo desta evolução a Internet. Este meio de comunicação nos proporciona acessar as informações de diversas partes do mundo através da rede, abrindo espaço para difusão da informação de uma maneira mais ágil e ampla, proporcionando também aos usuários, uma outra fonte de dados para formação de opinião das quais eles estão acostumados.

Porém essa onda, somente, foi possível depois de acordos entre diferentes nações, não só a níveis governamentais como também em níveis privados.

Outro ponto relevante para a comunicação, foi o barateamento de aparelhos eletrônicos e a ampliação dos sinais de transmissão de rádio e televisão que proporcionaram a difusão das informações por via destes meios a um número maior indivíduos e em áreas mais distantes.

Pontos importantes para comunicação que também podemos citar seriam: a evolução dos telefones, cabos de fibras ópticas, etc.

- **Medicina**

A medicina sofreu grandes impactos com a difusão de experiências entre os profissionais de diferentes países, trocas de conhecimentos em termos do uso da tecnologia, novos medicamentos e uma série de fatores que chegaram a tal nível, em que nos dias de hoje é possível que um médico esteja em um continente operar um paciente que está em outro.

- **Comércio e Indústrias**

O comércio mundial como um todo e,conseqüentemente, as indústrias que os abastecem, foram alguns dos maiores beneficiados com a globalização, pois seus produtos e serviços ultrapassaram as fronteiras locais e “invadiram” os demais países.

Porém para algumas indústrias, a globalização se tornou uma “inimiga”, isto porque com a entrada de produtos estrangeiros, elas foram perdendo mercado, chegando até a fechar suas portas, mas para os consumidores a globalização trouxe concorrência, melhores preço e maior qualidade.

A globalização, em suas mais diversas etapas, foi a grande responsável pelo surgimento das chamadas empresas transnacionais, isto é, empresas que não só têm sua cadeia produtiva definida em lugares diferentes da sua matriz, como também sua produção e feita em diversos lugares.

O que se busca com esta internacionalização do processo, são os ganhos de benefícios fiscais,estes oferecidos por autoridades onde são instaladas fábricas,escritórios,etc,mão de obra e matéria prima mais baratas.

Como exemplo de empresas transnacionais, podemos citar um automóvel de uma empresa francesa que fabrica carros no Brasil, com algumas peças chinesas para ser vendido na Argentina.

Muitas destas companhias, por serem globais, possuem faturamento maior do que o PIB (Produto Interno Bruto) de muitos países em desenvolvimento.

- **Mercados Financeiros**

Os mercados financeiros de todo o mundo, principalmente dos países emergentes, foram crescendo devido à entrada de capital estrangeiros em suas bolsas de valores, proporcionando consecutivas quebras de recordes de seus índices. Essa abundancia de capital foi proporcionada graças à rapidez das movimentações financeiras, que foram conquistadas devido há inúmeros avanços tecnológicos que ocorreram nessa área.

As transferências de dinheiro de forma eficiente e rápida (internet, telefone fixo e celular) fizeram com que os investidores buscassem a melhor rentabilidade em diferentes mercados, independentemente da distancia, sendo assim o volume monetário nas bolsas de valores em todo mundo foi crescendo a níveis históricos.

Blocos Econômicos

Neste cenário, onde as trocas entre as nações se tornaram de fundamental importância para o desenvolvimento destes, os países buscaram se unir em blocos para se fortalecer.

Através destes blocos econômicos, onde os países buscam o fortalecimento das relações comerciais entre seus membros, surgiram a União Européia, NAFTA, Mercosul, Pacto Andino, entre outros.

3.5 Os movimentos antiglobalização

Apesar de a globalização ter trazido vários fatores positivos para a sociedade, existem setores que se julgam prejudicados, principalmente, com os avanços de alguns “players” mundiais em seus ramos de negócios, proporcionados com o fim das fronteiras, e por causa disso, propagam movimentos antiglobalização.

Esses movimentos buscam desestabilizar os avanços provocados pela globalização, utilizando como argumentos a perda de poder do Estado sobre as nações, a maior vulnerabilidade dos mercados financeiros, a quebra de algumas indústrias locais e seu conseqüente desemprego, etc.

De fato, ocorrem perdas em alguns setores que não eram o bastante competitivos em seus países e com isso foram perdendo espaço para indústrias estrangeiras causando assim o desemprego nestes setores. Porém é válido ressaltar que a nação como um todo ganhou com preços mais baixos e qualidade maior dos bens e serviços adquiridos. É válido ressaltar que tal mão de obra possivelmente será alocada, em uma área em que a indústria local seja competitiva o suficiente para tentar avançar em outras nações.

Esses setores que se julgam prejudicados, não estavam aptos a disputar o mercado com concorrentes que ofereciam melhores produtos e um preço mais acessível, logo deveriam se especializar em atividades das quais eles poderiam oferecer um diferencial aliado a um preço mais atraente.

Outros movimentos buscam desestabilizar a globalização, pois julgam esta uma ameaça a sua hegemonia, como é o caso de alguns países e de algumas religiões que temem que, com a

propagação de novas informações, seus povos e adeptos possam ser influenciado e assim procurar/exigir novas diretrizes, acabando com as “verdades” já estabelecidas a que eram submetidos por seus soberanos. Neste caso podemos encontrar alguns países que possuíam/possuem governos extremamente autoritários como China, Irã, Iraque, Afeganistão, etc.

Alguns pregam que com a globalização os Estados (enquanto nações) foram se enfraquecendo, isto porque, seu poder foi perdendo importância devido o grande fluxo de capital, produtos, indústrias, etc que ocorreram, sendo um inclusive um dos fatores relevantes para o conceito que ficou conhecido como a “perda de fronteiras”.

Hoje muitas empresas, como já mencionado anteriormente, possuem um faturamento maior que muitos países, tornando – se tão ou mais importantes que algumas nações. Isso porque diversos indivíduos dependem destas verbas, sendo ela através de investimentos em uma nova instalação (fábrica, sedes de escritórios) ou na ampliação de alguns parques produtivos já existentes ou através do repasse dos lucros, sendo por ampliação salarial de seus funcionários ou no repasse de dividendos para os acionistas (este só possível devido a globalização dos mercados financeiros).

Para alguns críticos, a globalização é somente uma visão ideológica para legitimar a atual fase internacional, como Paul Hirsch (1998) onde relata que a globalização não trouxe novidades no cenário político e econômico internacional, pois a hegemonia mundial ainda se encontra sobre o poder de Estados Unidos, Japão e Europa, além de relatar que o investimento direto estrangeiro é feito somente em alguns países limitados, concentrado em regiões que possuem grande população ou já estejam de certa forma desenvolvidos e poucas empresas transnacionais existem, pois na realidade o que se prolifera com uma maior velocidade são as empresas multinacionais, que a diferença seria que estas continuam fortemente vinculadas cultural e economicamente a sua matriz enquanto as transnacionais seriam as verdadeiras empresas internacionalizadas.

4 - O alinhamento entre os dois conceitos

A globalização conseguiu chegar ao estágio atual, devido a uma série de fatores que lhe deram o suporte necessário, entre eles a logística, que assumi um dos papéis com maior relevância neste processo. Através dos principais avanços logísticos, que serão apresentados de forma mais detalhada abaixo, o processo de globalização se tornou mais ágil e dinâmico.

Segundo Granemann e Rodrigues (1996) Neste universo de crescentes exigências em termos de produtividade e de qualidade do serviço oferecido aos clientes, a logística assume papel fundamental entre as atividades da empresa.

A reestruturação do capitalismo, através de uma produção mais flexível, foi o marco principal para a incorporação do termo logística na economia. Como exemplo, podemos citar a implantação do sistema gerencial *Just in Time* pela Toyota em meados de 1950.

É necessário lembrar que o atual estágio de desenvolvimento do capitalismo destaca-se pela intensa utilização de recursos para criar toda uma rede de infra-estrutura voltada, prioritariamente, para o aprimoramento e otimização do processo de acumulação de capital. Destaca-se, então, o papel das revoluções logísticas no contexto da globalização.

A mundialização do capital é impulsionada, sobremaneira, pelas revoluções logísticas decorrentes da incorporação das tecnologias aos transportes. Como indica Anderson apud Sposito (1996, p. 61):

As grandes mudanças estruturais da produção do comércio, da cultura e das instituições são desencadeadas pelas evoluções lentas mais regulares nas 'redes logísticas', definidas como os sistemas que asseguram no espaço o movimento das mercadorias, dos serviços, da informação, do dinheiro e das pessoas.

4.1 A Logística e as vantagens competitivas

No ambiente altamente competitivo existente hoje em dia, as empresas buscam a diferenciação e a obtenção de vantagens de suas próprias maneiras, mas observa-se, ao menos, um ponto comum: a aplicação da logística. Sendo assim elas vêm-se forçadas, pela integração da economia mundial, a criar produtos para um mercado global, com processos de produtivos mais racionais e maximização de seus recursos passado assim, a coordenar suas atividades dentro de estratégias que considerem essa globalização de seus negócios.

As organizações necessitam adquirir novas competências para conquistar novos clientes e manter os atuais, devido a globalização, a mudança de comportamento dos consumidores, redução do ciclo de vida dos produtos e enfraquecimento das marcas.

A concorrência passa a existir desde a cadeia produtiva, e não mais só entre as empresas, isoladamente. Surge assim a necessidade de ferramentas eficazes para proporcionar ganhos não só as companhias, como também aos seus clientes, com destaque para a logística.

Christopher (1997) visualiza a gestão da logística sob a ótica da geração de vantagem competitiva, afirmando que: “[...] o gerenciamento logístico pode proporcionar uma fonte de vantagem competitiva – em outras palavras, uma posição de superioridade duradoura sobre os concorrentes, em termos de preferência do cliente, pode ser alcançada através da logística”.

O autor exemplifica a situação, como apresentado no Gráfico 1, com modelo simplificado baseado na trilogia companhia, seus clientes e seus concorrentes os “3 Cs”, ilustrando o relacionamento desses três componentes:



Fonte: CHRISTOPHER (1997).

Gráfico 1 – A vantagem competitiva e os “3 Cs”

Fonte: CHRISTOPHER (1997).

Essa importância dada a Logística surgiu também através de sua evolução, uma vez que esta foi adquirindo preceitos de outras áreas (Marketing, Qualidade, Planejamento, Finanças) tornando-se estratégia para que as companhias na eficiência e eficácia das suas decisões.

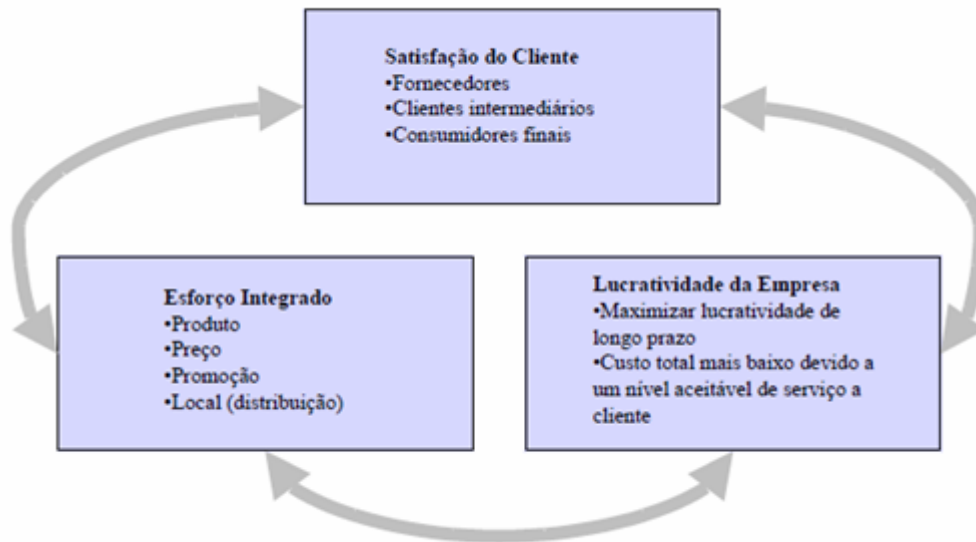
Essa implantação estratégica da Logística, se bem aplicada, pode proporcionar ganhos com a redução de custos e com o incremento do nível de serviço/produto ofertado para o cliente, sendo assim um dos principais desafios estratégicos.

Porter (1989) ensina que “a base fundamental do desempenho acima da média, em longo prazo, é a vantagem competitiva sustentável” e alerta que “ser tudo para todos” é uma receita para a mediocridade estratégica e para um desempenho abaixo da média, pois significa normalmente que uma organização não apresenta qualquer vantagem competitiva.

De acordo com Fleury (2000) existem seis etapas para o dimensionamento da excelência logística, citados abaixo:

- Sucesso do cliente – relacionada com a percepção da empresa na relação com o cliente
- Integração Interna – gerenciamento integrado dos diversos componentes do sistema logístico
- Integração externa – desenvolvimento de relações colaborativas com demais participantes da cadeia de suprimentos

- Processos baseados no tempo – considerando que a velocidade de resposta é um fator determinante para a construção de vantagem competitiva
- Mensuração abrangente - tendo em vista a importância na velocidade de resposta, a adoção de um sistema de mensuração de desempenho ágeis, abrangentes e consistentes
- Benchmarking – buscar a excelências com os melhores modelos propostos por outras empresas



Fonte: Kotler Ph. E amstrong G. (1998)

Meios de Transporte

Através das evoluções técnicas e tecnológicas ocorrida ao longo dos anos, o homem saiu de meios de transportes primitivos até os supersônicos. Antigamente os meios de transportes, por exemplo, antigamente possuíam como locomoção os animais ou o próprio homem e transportavam pequenas quantidades, com evoluções técnicas e tecnológicas foram surgindo mecanismos de propulsão do qual ocasionaram uma maior agilidade e a possibilidade de transportar mais carga, gastando menos energia, até que nos dias de hoje temos os mega navios feitos para transportar diversos contêineres e meios a jatos, pouco usados devido aos elevados custos, porém que proporciona um ganho de tempo bastante relevante.

Tais melhorias proporcionaram uma coesão maior em todo mundo e os avanços das empresas em diversos mercados, até então não explorados.

Estoque

Os avanços tecnológicos também proporcionaram ganhos de eficiência na gestão de estoque, fazendo um controle rígido de quantidades através de programas. Além disso com o surgimento da robótica e aprimoramento dos maquinários o tempo gasto nos manuseio do estoque foi baixando a níveis nunca ,antes, mensurados.

Tecnologia

A tecnologia da informação (TI) vem contribuindo para que a logística torne-se mais eficiente e efetiva na geração de valor para a empresa, destacando-se como um diferencial no mercado altamente globalizado.

Esse alto nível de processamento de informações nos diferentes ramos da tecnologia, desencadeou a globalização com um número maior de clientes mas també de concorrentes

Bibliografia

ALVARENGA, Antonio Carlos & NOVAES, Antonio Galvão N. **LOGÍSTICA**

BRASIL. **Plano Nacional de Transportes e Logística**. Centro Nacional de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN). Ministério dos Transportes e Ministério da Defesa. Disponível em: <http://www.centran.eb.br/plano_logistica.htm>. Acesso em: 10 mar. 2008.

BRAUDEL raudel, Fernand - **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**- Editora Martins Fontes, São Paulo, 1996, 3 vols.

CARRION, Raul K.M., Vizentini, Paulo G. - **Globalização, neoliberalismo, privatizações**, Editora da Universidade, UFRGS, Porto Alegre, 1997

CHAUNU, Pierre - **Conquista y explotación de los nuevos mundos** - Editorial labor, Barcelona, 1973

FRIEDMAN, T. **O mundo é plano: uma breve história do século XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GUEDES, A. L. 2000. **Repensando a nacionalidade de empresas transnacionais**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 14, p. 51- 60, jun.

HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo**. Niterói: Ed. EDUFF, 1998.

HERKSCHER, Eli F. - **La epoca mercantilista** - Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1943

HIRST, P. & THOMPSON, G. 1998. **Globalização em questão. A economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. 2ª ed. Petrópolis : Vozes.

PORTER, M. **Estratégias competitivas: técnicas para a análise da indústria e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

MOURA, R. A. **A Logística e as vantagens competitivas**. Revista Log & Man, São Paulo, SP, edição 617, ano 13, n. 3, jul. 2002.

MARIN, J. **As fronteiras da Logística**. Revista Exame, SÃO Paulo, SP, edição 791, ano 37, maio de 2003.

SASSE, C. **Logística por natureza**. Revista Exame, São Paulo, SP, edição 790, ano 37, n.8-23, abril 2003.

VIANA, J. J. **Administração de Materiais: Um enfoque prático**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2002.

KURZ, R. **A virtualização da economia – mercados financeiros transnacionais e a crise da regulação**. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 mai. 1999.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.
Rio de Janeiro: Record, 2001.

Kennedy, Paul - Preparando para o século XXI - Editora Campus, Rio de Janeiro, 1993

Anexos

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA LOGÍSTICA

A evolução da tecnologia de informação nesses últimos anos possibilitou ampla modificação do modus operandi de diversas organizações, trazendo impactos positivos sobre o planejamento, a execução e o controle logístico. Agora o planejar, implementar e controlar, para continuar a dar um nível de serviço e informação eficaz e eficiente, tornou-se decisivo para manter a empresa competitiva. Com isso, criou-se um ambiente favorável para inovações na área de logística, motivadas principalmente pelo grande aumento na complexidade das operações. Por isso, a TI torna-se um recurso inevitável para uma empresa moderna. Este avanço da TI nos últimos anos permite às empresas executarem operações que antes eram inimagináveis, visando, sobretudo, obter reduções de custo e/ou gerar vantagem competitiva. Além de agilizar processos logísticos, pode principalmente propiciar mais fidelidade à informação.

O fluxo de informações é de extrema importância nas operações logísticas, como: pedidos de clientes, necessidades de estoque, movimentações nos armazéns etc. Antigamente, este fluxo se dava através de papéis, o que tornava a comunicação lenta, pouco confiável e propensa a erros. A transferência e o gerenciamento eletrônico de informações proporcionaram uma oportunidade de reduzir custos logísticos mediante sua melhor coordenação, junto a um aperfeiçoamento de serviço (menos propenso a erros) e uma melhoria da oferta de informações ao cliente.

O enfoque sistêmico é de vital importância para a logística e é visível o esforço das organizações em inovar seus processos logísticos para a melhoria de resultados envolvendo o uso da TI, como podemos observar nas diversas implantações de sistemas EDI (intercâmbio eletrônico de dados, ERP (enterprise resource planning), códigos de barras, tracking por satélite, sistemas de apoio à decisão, internet, por exemplo.

Porém não basta supor que a TI será a chave do sucesso e poderá resolver todas as deficiências. Ter uma boa solução tecnológica pode ser uma condição necessária, mas está longe de representar condição única para que um sistema de informações represente de fato um motor para vantagem competitiva. Assim como as empresas, as pessoas que também fazem parte da organização têm que estar atentas às mudanças. Por isso, hoje se exige um tipo diferente e novo de trabalhador. O papel do homem, com o seu conhecimento, experiência e discernimento é quem vai decidir a correta aplicação e uso da tecnologia, dando assim a devida ênfase na escolha da tecnologia a ser utilizada, e se a mesma vai de encontro aos objetivos empresariais. No mundo cibernético, o trabalhador deixa de ser um simples operador para se transformar em um analista, um ser que pensa e desenvolve novas habilidades conceituais, cuja capacidade intelectual é valorizada, ficando o trabalho pesado e repetitivo delegado às máquinas.

O ESTADO DA GLOBALIZAÇÃO

Marcos Del Roio

Prof. de Ciência Política da FFC-Unesp (campus de Marília)

Diretor do Instituto Astrojildo Pereira

e-mail para contato: delroio@mii.zaz.com.br

A forma política da dominação do capital tem passado por mudanças significativas a partir das últimas duas décadas, precisamente nesse período que vem sendo chamado de globalização. O atual estágio do debate não conseguiu dissipar ainda a densa névoa de distorções ideológicas que tem conduzido a conclusões parciais bastante arriscadas e mesmo perigosas para as forças socioculturais identificadas com o mundo do trabalho e com a idéia da emancipação humana. Tais distorções foram impostas precisamente pelas forças sociais dominantes e que vem conduzindo o processo de globalização e cujo conjunto de idéias e de práticas sociais são chamadas de neo-liberalismo

A armadilha ao encontro da qual podem ir intelectuais postados à esquerda é a de ver na crise do Estado-nação um elemento positivo da globalização neo-liberal, perdendo-se em meio à fumaça ideológica. É preciso retomar a perspectiva histórica sobre a questão do Estado para que se possa tentar entender a forma do Estado da época da globalização. O Estado nacional (ou pluri-nacional) surge como tal como um aspecto da revolução burguesa. Seu objetivo é circunscrever um território para a acumulação do capital, gerando instituições e formas culturais apropriadas, surgidas com apoio popular e em oposição à hierarquia feudal.

De imediato esses Estados liberal-burgueses originais – Inglaterra, EUA, França -- tem o propósito de criar impérios, sempre com o fito de manter um espaço de reserva com recursos para a acumulação. Os Estados nacionais que se formaram de maneira tardia tiveram dificuldades em criar instituições liberais – devido ao limitado respaldo popular e à necessidade de composição da burguesia com as nobrezas feudais – e também em obter espaços imperiais. Foram os casos de Alemanha, Itália e – em menor medida – Japão.

As revoluções burguesas e os Estados nacionais que se conformaram depois, ocorreram em pleno século imperialista (1875-1975) e puderam seguir apenas dois caminhos: o primeiro, na trilha inaugurada pela revolução russa, foi o de uma revolução burguesa que se radicalizou respaldada por uma aliança operário-camponesa, conformando Estados nacional-populares em confronto com o imperialismo e as próprias burguesias (China, Vietnã, Cuba); o segundo caminho formou Estados nacionais constituídos num processo de revolução burguesa pela via passiva (numa ampliação da categoria analítica desenvolvida por Gramsci), nos quais houve uma renegociação no interior do sistema imperialista (Índia, Brasil, México, Índia, África do Sul). O fato é que grande parte dos povos do mundo jamais conseguiu compor um moderno Estado nacional.

A pressão das classes subalternas e os conflitos no interior das classes dominantes e entre as burguesias pela partilha de espaços imperiais, possibilitaram a construção de limites temporários à dinâmica do capital, que redundaram em direitos econômico-sociais, na ereção de um patrimônio público/estatal e no alargamento da democracia política. Após o fim da guerra civil do Ocidente (1914-1945) configurou-se um mundo bipolar, confrontando uma área hegemônica pelo EUA e outra pela URSS, havendo um vasto e diversificado território (chamado de "terceiro mundo") sob crescente controle dos EUA ao qual se contrapunha movimentos de libertação nacional, potencialmente aliados a URSS.

A base produtiva mais avançada, e que caracterizou esse período, era o fordismo e as políticas econômicas se definiam em torno de idéias variadas de planejamento. Durante a fase expansiva do capital a classe operária conseguiu algumas vantagens relativas a emprego, renda e assistência, assim como o acesso ao governo de diversos Estados (principalmente da Europa ocidental), estabelecendo pactos governo/sindicatos, sempre com a condição de não contestar a dinâmica da acumulação e o Estado do capital.

No entanto, a crise de valorização do capital, visível a partir de meados dos anos 70, indicaram os limites do reformismo e abriram uma nova fase de aberto conflito de classe. Desencadeou-se, então, uma ofensiva político-cultural do capital contra o mundo do trabalho, cujo ponto forte está localizado precisamente no Estado. Governos como os de Thatcher na Grã-Bretanha, Reagan nos EUA, Kohl na Alemanha e Nakasone no Japão foram decisivos na definição de políticas que visavam confrontar a crise de valorização do capital às expensas das condições de vida e trabalho das massas populares, assim com de sua capacidade de intervenção política.

A desintegração do socialismo de Estado – e a fragmentação dos Estados pluri-nacionais – tiveram um componente político decisivo e acabou unificando o mercado mundial num patamar superior àquele existente antes de 1917 e consolidando o processo de globalização. A ofensiva do capital assumiu formas e dimensões diversas, mas a ação estatal apareceu em todos os momentos como o elemento coesivo fundamental contra as inúmeras tendências entrópicas desencadeadas pela globalização.

Um aspecto da maior importância da ofensiva do capital é a revolução técnico-científica e gerencial. É preciso ter em mente que o desencadeamento de mudanças de vulto no processo produtivo e de gestão do trabalho exige uma tomada de uma decisão política que visa uma retomada das taxas de acumulação. A revolução técnico-científica e gerencial tem dois objetivos indissociáveis no atual estágio da luta de classes: o primeiro é o de aumentar a produtividade do trabalho e o segundo é mudar o perfil e a composição do mundo do trabalho de modo a provocar a derrocada de suas principais instituições (sindicato e partido) cujo desdobramento é uma séria regressão da democracia política..

É possível com a globalização a extração da mais-valia relativa dos estratos superiores da classe operária, vinculados ao trabalho científico e gerencial mas possibilita também uma nova fase de "acumulação primitiva" por sobre uma enorme massa de trabalhadores precarizados. Ora, a ação do Estado é essencial nesse desenho estratégico tanto no que se refere a investimentos diretos na pesquisa científica ou na aquisição de resultados auferidos pelos próprio conglomerados econômicos, quanto na atividade legislativa que desorganiza as linhas de defesa do mundo do trabalho, sem esquecer ainda a imprescindível atividade ideológica das agências estatais de difusão de informação.

O elemento condutor e o maior beneficiário do processo de globalização é a oligarquia financeira. A globalização marca uma retomada exponencial da financeirização da produção do capital, isto é, do predomínio do capital "puro", do dinheiro que produz dinheiro. Durante os três decênios de apogeu fordista-keynesiano, que se seguiram ao final da guerra dos trinta anos (1914-1945), o "rentismo" sofreu um relativo recuo, retomado com ímpeto no atual período do capital em crise. É o capital financeiro que mais pressiona para a abertura das fronteiras nacionais, pela privatização das empresas estatais e pela "desregulamentação" das relações de trabalho.

O capital financeiro exige o sacrifício de aspectos decisivos da soberania da maioria dos Estados nacionais até para que possa se realizar no tráfico internacional de drogas, nas redes de prostituição, no tráfico de armas e de detritos. Ao se deslocar de um lugar para outro – sempre em busca de maior valorização –, provoca crises localizadas de acumulação que reduz Estados a pedintes do mercado financeiro global. Mas para isso precisa da conivência ou da proteção das classes dirigentes do próprio Estado.

O estágio atual do capital como contradição em processo continua exigindo a existência do Estado como elemento que age no sentido de bloquear tendência à queda da taxa de acumulação. Mas hoje a atuação do Estado não visa a defesa de mercado e de espaços de uma burguesia nacional perante outras, fazendo uso de valores morais e patrióticos, mas unicamente ser competitivo no mercado global. Para isso a intervenção do Estado volta-se para abaixar os custos de produção e para a garantia da estabilidade da moeda. O Estado se insere horizontalmente num mercado global formado pela competição entre unidades produtivas sempre maiores. E se aspectos de soberania do Estado são comprometidos na globalização, também é verdade que o Estado se difunde e se internacionaliza junto com a desterritorialização do capital.

É certo que nem todos os Estados se portam da mesma maneira no processo de globalização. A maioria vê-se debilitada e tende a submergir diante dos ditames da oligarquia financeira. Embora possa se dizer que o poder do capital no atual estágio da globalização seja "triádico"-- com EUA, União Européia e Japão compartilhando conflituosamente o domínio do mundo --, é também inegável a supremacia americana nesse contexto. Uma supremacia não somente tecnológica mas principalmente uma supremacia militar incontestada que lhe permite ocupar o papel de guardião da ordem.. Essa é a principal novidade da era da globalização: um fenômeno de dimensões planetárias que ocorre sob a égide de uma única força militar e uma única tendência econômica e ideológica.

O paradoxo aparente é que a globalização do capital forjou um império universal, mas não é capaz de forjar um Estado global e um governo planetário. Mesmo uma regionalização solidária que desemboque numa federação de Estados é bastante improvável que ao mesmo tempo se forme sob um padrão neo-liberal e se insurja contra a supremacia americana. É esse o caso da União Européia e mais claramente ainda o do Mercosul. Mas pode ser o caso da China a partir do momento que consiga uma hegemonia incontestada na Ásia oriental.

O Estado tem um papel importante a cumprir na luta contra a globalização neo-liberal embora não se trate de resgatar simplesmente o projeto de Estado-nação vigente até o início dos anos 70. Aquilo que é possível e necessário fazer hoje é promover uma integração regional de Estados que complementem seus recursos e potencialidades e construam uma federação democrática voltada para os interesses do mundo do trabalho e dos povos em oposição à globalização neo-liberal e a imperial oligarquia financeira.

A globalização neo-liberal está muito próxima de conseguir a unificação mundial da circulação de mercadorias e de fluxos financeiros, mas impede a unificação da força de trabalho. Essa só poderá ser possível com a criação de novos nexos entre as lutas sociais cotidianas e a conformação de um proletariado global antagônico ao império universal do Ocidente liberal. Mas, sem dúvida, a agregação de Estados democráticos deverá cumprir um papel crucial no caminho da emancipação das forças do trabalho e da humanidade, desde que seja um movimento articulado a formas libertárias e socialistas de organização política e cultural de caráter global.

Usufruindo da globalização

Falar em globalização é estar na moda. Porém, atribuir-lhe a culpa exclusiva dos mais incautos acontecimentos é, antes de mais nada, canalizar os erros e equívocos sociais-políticos-econômicos para uma palavra que, muitas vezes, vê-se usada por pessoas que nem mesmo sabem seu verdadeiro alcance.

Definir com precisão o que seja a globalização é tarefa das mais árduas, pois, é um fenômeno antigo que somente nos últimos anos vem sendo sentido e absorvido por nós, brasileiros. Podemos explicá-la como sendo um misto de interligação acelerada de mercados nacionais e internacionais, ou a possibilidade de movimentar bilhões de dólares por computador em alguns segundos (como ocorre nas Bolsas de todo o mundo), ainda, como a "terceira revolução tecnológica" (processamento, difusão e transmissão de informações). Há, até mesmo, os que a denominam de "nova era da história humana". No entanto, definições não são o ensejo perseguido por estas linhas. O que se pretende, sim, é trazer à luz do questionamento popular e, por que não, científico, como podemos (e devemos) nos beneficiar da globalização. O que fazer para nos tornarmos "usufrutuários" desse sistema globalizado que nos é imposto, sem a opção (por fatalidade) de voltar no tempo ou de direcionarmos nossos interesses simplesmente a nível de mercado interno.

Pode-se iniciar dizendo que, para sobreviver em um processo crescente de globalização é necessário qualificar mão-de-obra. Nesse raciocínio, certamente os países mais pobres irão perder com a desvalorização das matérias-primas que exportam e o atraso tecnológico. Sem pretensões, ciente da atual conjuntura social em que estamos inseridos, já é passada a hora de nós, brasileiros, priorizarmos a educação, buscando um aprimoramento constante e evolutivo, não nos contentando apenas com a graduação oferecida pelos bancos universitários. Há que se buscar mais, bem mais. Cursos, pós-graduações e outras maneiras capazes de nos ampliar os horizontes e nos transformar em visionários do mundo, do mundo real que nos é posto.

Para tanto, devemos estar cientes que a época do lucro fácil, do pouco esforço com muito retorno é passado. Ingressamos em um processo que caracteriza-se como a antítese da era de prosperidade vivida nas primeiras décadas do pós-guerra. Caminhamos a passos de ganso para o embate da luta cotidiana, em que serão vencedores os que verdadeiramente lutarem para isso. Como bem disse o cientista Victor Bulmer-Thomas (professor emérito de Economia da Universidade de Londres) "é irreal achar que os resultados do final da década de 60 e da primeira metade dos anos 70 irão se repetir. Milagres são chamados dessa forma porque são raros". É hora de pensarmos no Brasil de hoje, abandonando a vetusta frase "o Brasil é o país do futuro"

Nos defrontamos como uma tendência nada virtual que são as dificuldades no setor financeiro experimentadas por todos. Óbices estes que, se por um lado nos desgastam física e intelectualmente, pelo corre-corre de conciliar inúmeras tarefas (muitas vezes antagônicas), por outra ótica, são capazes de nos tornar seres mais criativos, entusiastas, apaixonados pela possibilidade de vencer as barreiras e alcançar objetivos gloriosos. E, é justamente esse sentimento de capacidade, aliado à segurança e cidadania perenes, que deve estar presente na vida do ano 2000 e doravante, de todos os brasileiros. Historicamente, tem sido essa fé inabalável na capacidade de gerar sucesso o ponto comum entre todos os grandes empreendedores.

Destarte, sejamos todos usufrutuários dos benefícios (e malefícios) advindos da globalização e, através de uma percepção correta acerca do que é interessante para o mercado e muito trabalho, façamos do fracasso apenas mais uma etapa até o sucesso.

Débora Caldas

Advogada, doutoranda em Direito pela Urcamp/Universidade Nacional de Rosário (Argentina) e Professora de Legislação Comercial Internacional da Urcamp/Sant'Ana do Livramento.

Opinião sobre o Artigo: globalization@uol.com.br

LOGÍSTICA EM UM AMBIENTE COMPETITIVO

O ambiente em que as empresas operam atualmente é muito complexo e fortemente competitivo. Portanto, elas estão buscando a diferenciação e o estabelecimento de vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes. Para alcançar esses objetivos, cada uma tenta encontrar o seu próprio caminho; porém, entre muitas delas, um ponto comum pode ser observado: a opção pela aplicação da logística, que deve ser entendida como o gerenciamento estratégico dos fluxos de materiais e das informações correlatas para levar, de forma eficiente e eficaz, os produtos de uma origem a um destino.

A globalização, a mudança no comportamento dos consumidores, a redução do ciclo de vida dos produtos e o enfraquecimento das marcas exigem que as organizações adquiram e desenvolvam novas competências para conquistar e manter clientes. Ampliam-se as dimensões da competitividade, a qual deixa de ser regional para ser global. A concorrência passa a acontecer entre cadeias produtivas e não mais entre empresas isoladas. Nesse contexto, as vantagens e diferenciais competitivos são cada vez mais efêmeros. Rapidez e flexibilidade deixam de ser apenas um discurso e tornam-se obrigatórias.

POR QUE SE PREOCUPAR COM A LOGÍSTICA?

A pergunta que muitos se fazem é: quais as razões para a logística mostrar-se como uma escolha lógica e oportuna para fazer frente a essas exigências? Algumas respostas podem ser encontradas ao analisar os aspectos seguintes:

- a) a evolução de seu conceito: ao incorporar e utilizar preceitos de marketing, qualidade, finanças e planejamento, a logística tornou-se uma disciplina multifuncional e, assim, aumentou sua contribuição para a eficiência e a eficácia da gestão. Ainda mais, é capaz de manter a atenção às necessidades internas da empresa e, ao mesmo tempo, voltar os seus olhos aos desejos dos clientes;
- b) o aumento de seu escopo: com o tempo, a logística passou a se preocupar com um número cada vez maior de atividades e deixou de ser vista como operacional para tornar-se estratégica. Assim, deve ser considerada em decisões importantes e receber a atenção dos mais altos escalões da empresa;

c) a ampliação de sua abrangência: inicialmente tratada de forma funcional, passou a integrar as diversas funções internas da empresa e, hoje, funciona como elo entre clientes e fornecedores;

d) enfoque sistêmico e orientação para processos: permitem uma visão global da empresa e da cadeia produtiva como um todo. Desse modo, de forma integradora, propicia que todos os interesses e pontos relevantes sejam analisados na tomada de decisão;

e) preocupação com a gestão de fluxos. O primeiro fluxo é o dos materiais, o qual se inicia no fornecedor e termina na entrega ao consumidor final. O segundo é o das informações, o qual tem um sentido inverso ao do anterior. Então, pela sincronização e racionalização destes fluxos, procura-se, simultaneamente, a redução de estoques, que são consumidores de recursos, e o aumento da disponibilidade dos produtos. Essa sinergia favorece, também, o fluxo financeiro da empresa.

A LOGÍSTICA COMO ESTRATÉGIA

Ao ser corretamente entendida e aplicada, a logística permite desenvolver estratégias para a redução de custos e o aumento do nível de serviço ofertado ao cliente. Como essas duas condições, isoladamente ou em conjunto, possibilitam o estabelecimento de diferenciais competitivos, justifica-se que este seja o caminho escolhido por um número crescente de empresas para buscar vantagens sobre a concorrência.

Essa idéia pode ser reforçada ao se constatar que alguns dos segmentos mais competitivos do mercado, como o automobilístico e o grande varejo, adotam a estratégia de focar-se na logística. No Paraná, o pólo automotivo de Curitiba é uma prova inquestionável dessa tendência. As plantas aqui instaladas se utilizam dos mais modernos conceitos de logística, o que permitiu a construção de plantas compactas, de alta eficiência operacional e capazes de produzir automóveis de classe mundial. Alguns desses veículos são exportados para mercados exigentes, como o norte-americano, por exemplo.

Ao expandir esse raciocínio, pode-se perceber que as empresas e os países competitivos no cenário mundial, como os Estados Unidos e o Japão, não só se utilizam da logística, como também vêm pesquisando-a e desenvolvendo-a. A competência logística foi fundamental para que eles expandissem seus mercados para além de seus limites territoriais, e tornou-se um fator-chave para o seu desenvolvimento econômico.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Neste momento, é necessário analisar a realidade do Brasil, e o que se apresenta é preocupante. Nossos custos logísticos são, no mínimo, o dobro da média dos países desenvolvidos, que gastam nesta área de 8% a 10% do seu PIB anual. A logística é pouco difundida e aplicada pelas empresas nacionais. Nossa infra-estrutura não é favorável, sendo necessários pesados investimentos nesse setor. A matriz de transporte é fortemente dominada pelo transporte rodoviário, que responde por dois terços do movimento de carga no país. Não existem indicadores de desempenho setoriais, há falta de mão-de-obra qualificada e existe pouco incentivo para a pesquisa nessa área.

Esse panorama mostra desafios e oportunidades. Os desafios estão na necessidade de rápida solução dos problemas que impedem o desenvolvimento e o aumento da eficiência da logística. As oportunidades, neste cenário adverso, mostram um enorme espaço para melhorias. Aqueles que fizerem essas melhorias primeiro estarão se distanciando fortemente de seus concorrentes e se habilitando para a conquista de novos mercados.

Para aumentar a competitividade das empresas e do país, uma das premissas necessárias é a aplicação da logística de forma integral. São necessários esforços de mudança, pois devem ser abandonados vários ranços de nossa cultura empresarial. A iniciativa privada e o governo precisam se unir para desenvolver um plano para o desenvolvimento da logística no Brasil. Caso isso não aconteça, o país continuará assistindo ao desenvolvimento mundial como coadjuvante e ficará condenado a permanecer na periferia da globalização.

Por LUCIMAR DOS SANTOS Publicado 8/02/2009

A Logística e o mundo globalizado

Atualmente estamos vivendo em um mundo globalizado, em que, mais do que nunca, conquistar e principalmente, manter os atuais clientes é fundamental para a sobrevivência de qualquer negócio. Os produtos são, em sua maioria, facilmente copiáveis, e os serviços tendem a ser muito parecidos. A realidade da globalização provocou profundas mudanças nas empresas. Qualidade e competitividade deixaram de ser apenas um diferencial entre as companhias para se tornarem fator de sobrevivência no mercado global. Colocar o produto certo, no local certo, na hora certa, pelo menor preço é a grande meta a ser alcançada. Mais do que nunca, encontramos na logística uma poderosa ferramenta, que nos ajudará a mudar conceitos, rever processos, quebrar paradigmas, ou seja, fazer mais com menos. As empresas estão finalmente descobrindo a logística. Alguns vêem como uma grande oportunidade competitiva e outros, como uma ameaça diante da concorrência. Por exemplo, o segmento de supermercados, que é o mais importante canal de distribuição de produtos de consumo, segundo fontes de pesquisa, é o mais que tem recebido tecnologia nos últimos cinco anos em termos de gestão empresarial. A logística é a atividade da administração responsável pelo planejamento, organização e controle de todo o fluxo de mercadorias e informação, desde a fonte fornecedora até o consumidor. Logística é muito mais do que visão de depósito, palete, caminhão, etc., ela se preocupa com a qualidade, custos, prazos e ciclos dos serviços prestados no atendimento a clientes. Estes fatores fazem com que a logística esteja em constante evolução e revolução de conceitos e técnicas, integrados ao ambiente de marketing, ou seja, o resultado de um bom trabalho logístico, reduzindo custos e aumentando a eficiência, certamente será o lucro. Investir em áreas de movimentação, armazenagem, transporte e projetos de logística, sempre trouxe, contudo, uma sensação de perda para muitos empresários, ficando sempre em segundo plano, mas hoje as empresas que não tiverem uma logística eficiente, certamente perderão clientes para seus concorrentes. Ter uma clara visão do global é importante para as empresas que desejam ficar à frente de seus concorrentes. Os profissionais de logística precisam visualizar o global e entender que a cadeia de abastecimento não é mais uma função, mas uma estratégia que torna as empresas mais produtivas e competitivas. É preciso enxergar todas as funções e alterá-las criativa e coletivamente, a fim de implementarem estratégias vencedoras. Hoje, empresas de sucesso são

aquelas que conseguem aumentar a taxa de inovação, lançar produtos e serviços mais rapidamente, atender a demanda com tempos de espera menores e conquistar maior confiabilidade. A procura de uma vantagem competitiva tem se tornado uma preocupação de todas as empresas atentas às realidades do mercado. Não se pode pressupor que os produtos atuais, por mais excelentes que sejam vão continuar a vender sempre. O desafio para uma organização que pretende ser líder em serviço ao cliente é conhecer as exigências dos diferentes segmentos do mercado em que atua e direcionar os seus processos de logística aos cumprimentos dessas exigências. A disponibilidade do produto de acordo com a conveniência está superando a fidelidade à marca ou a um determinado fornecedor. Podemos dizer que a logística em uma empresa constitui de três partes: primeiro, suprimento, gerencia a matéria prima e os componentes, abrange o pedido ao fornecedor, transporte, armazenagem e expedição da matéria prima à produção. Segundo, produção, que administra o estoque semi-acabado no processo de fabricação onde engloba o fluxo de materiais dentro da fábrica, os armazéns intermediários, o abastecimento dos postos de trabalho e a expedição do produto acabado. Terceiro, a distribuição, que administra a demanda do cliente e os canais de distribuição, abrange estoques de produtos acabados, a armazenagem, o transporte e a entrega ao cliente. O gerenciamento do processo logístico como uma atividade estratégica contribui para que o cliente receba o produto certo, na quantidade desejada, com a variedade e a qualidade estabelecidas e no tempo contratado. Em contrapartida, o cliente se sente motivado a dirigir seus pedidos a empresas que forneçam os melhores serviços, o que significa para ele menores custos com estoques, maior confiabilidade e rapidez nas entregas. Com o acirramento da competição nos mercados, as empresas estão buscando cada vez mais reduzir seus custos e ampliar sua preocupação em relação à satisfação do consumidor. O entendimento hoje é que a satisfação do consumidor e os ganhos na redução de custos são frutos de trabalho conjunto com toda a cadeia produtiva, ou seja, a empresa deve estender sua atuação, preocupando-se com os fornecedores de seu fornecedor e com os clientes de seu cliente. As mudanças no ambiente competitivo estão provocando um aumento da demanda por serviços logísticos. A forte pressão por redução de estoques, por exemplo, estão fazendo com que os clientes comprem com maior frequência, exigindo prazos de entregas cada vez menores (para ontem). A demora ou indefinição da data de entrega causa muitas vezes a não realização da venda e até mesmo a perda de clientes. O surgimento da internet e do comércio eletrônico tem contribuído para tornar o consumidor cada vez mais exigente em termos de prazos e qualidade, tanto de produtos como de serviços. Essas mudanças estão transformando

a visão empresarial sobre a logística, que passou a ser vista não mais como uma atividade operacional, um centro de custos, mas sim como uma atividade estratégica, uma ferramenta gerencial, fonte potencial de vantagem competitiva. Se a qualidade era o fator principal no campo dos negócios na década de 80, a logística se tornou nos últimos anos, a chave da concorrência entre as empresas que atuam em um mercado globalizado. O resultado final que se espera obter com este trabalho é o suporte total ao cliente em todas as etapas do processo, do desembarço à armazenagem das mercadorias, centralizando as operações, padronizando os atendimentos, minimizando erros e fazendo com que a percepção do cliente seja: satisfação com o produto, nível de qualidade, preços e serviços justos e valor agregado.

Jackson Leandro

21 de setembro de 2004 às 08:29